

Mensagem do Masaaki-Sama

N.º 9

“Nossa chance final”

Novembro de 2021

Hoje em dia, escutamos muito a respeito do arrependimento – que precisamos nos arrepender da nossa velha maneira de fazer algo e da nossa velha maneira de professar a fé, e que precisamos nos arrepender por focarmos demais o ser humano e não Deus. Isso faz parecer, então, que cometemos muitos erros e falhas, e que fizemos coisas que não correspondiam à vontade de Meishu-Sama. Isso faz parecer, então, que somos graves pecadores.

Agora, será que nós temos cometido esses erros de forma inconsciente ou consciente? Fomos contra a vontade de Meishu-Sama sem termos notado isso ou tendo ciência disso? Nós nos tornamos pecadores sem perceber isso, ou não? Qual deles seria?

Talvez nós queiramos dizer que fizemos isso de forma inconsciente, que nos afastamos da vontade de Meishu-Sama sem ter notado e que nos tornamos pecadores sem ter percebido isso. Bem, será que é realmente assim?

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Ó Deus, eu Vos desobedeci e, assim, pequei! / Arrependido, eu agora me tornei um dos que se ajoelha perante Vós.”

Aqui, Meishu-Sama reconhece que ele, por iniciativa própria, desobedeceu a Deus. Ele reconhece que se rebelou contra Deus de forma consciente, pecou e sentiu a necessidade de se arrepender.

Se Meishu-Sama está reconhecendo sua natureza pecaminosa e pedindo o perdão de Deus, como somos capazes de não fazer o mesmo? Definitivamente, não somos melhores do que Meishu-Sama, somos? Definitivamente, somos mais pecadores do que Meishu-Sama, não somos?

Existe uma música em inglês sobre Jesus Cristo chamada “Sweet Little Jesus Boy”, cantada por Andy Williams. Na letra tem os seguintes versos: “Nós não sabíamos quem você era. (...) Nossos olhos estavam cegos; nós não conseguíamos ver. Nós não sabíamos quem você era. (...) Veja como nós tratamos você. Mas, por favor, Senhor, perdoe-nos

Senhor. Nós não sabíamos que era você.”

Essa música nos mostra que, essencialmente, nós colocamos Jesus na cruz sem saber que ele era o Salvador.

Mas isso é realmente assim? Será que nós realmente não sabíamos que era Jesus Cristo quando colocamos ele na cruz? Nós punimos ele de forma inconsciente? Sem ter noção de que ele era o Salvador?

É claro que sabíamos! É claro que sabíamos que era ele. É claro que fizemos isso de forma consciente.

Talvez vocês queiram dizer: “Oh Jesus, nós lamentamos muito por não sabermos que era você!” ou “Oh, eles foram tão maus colocando Jesus na cruz!”

Não, fomos nós! Nós, com nossas próprias mãos, colocamos Jesus na cruz!

Éramos cegos? Não, nós não éramos. Nós vimos claramente com nossos próprios olhos quem ele era e, ainda assim, colocamos ele na cruz. Nós sabíamos que Jesus era o Messias. Nós sabíamos que ele veio perdoar nossos pecados, mas, mesmo assim, queríamos matar ele.

Quão inconveniente para nós foi o aparecimento do rei! Se nós aceitássemos Jesus, não poderíamos mais ser reis, controlando nossas vidas de uma forma que atendesse aos nossos desejos e necessidade. Quão inconveniente foi para nós precisarmos servir a outra pessoa em vez de servir a nós mesmos. Quão inconveniente foi para nós sabermos que éramos pecadores que precisam se arrepender. Afinal, não poderíamos mais nos orgulhar de nossas boas ações.

É por isso, eu digo, que nós colocamos Jesus na cruz muito conscientes, completamente cientes de quem ele era. Éramos nós que queríamos ele morto!

Dois mil anos depois da crucificação, a segunda chance veio até nós.

O nome Messias chegou ao Extremo Oriente do mundo, aos confins do mundo. Ou seja, no Japão, Meishu-Sama recebeu o nome Messias que apareceu pela primeira vez no Oriente Médio, em Jerusalém.

Um japonês aceitou o nome Messias, fundou uma Igreja chamada Igreja Mundial do Messias e disse que ele iria cumprir o que Jesus queria alcançar, que iria atuar em consonância com o cristianismo para estabelecer a paz eterna.

Porém, o que nós fizemos?

Após Meishu-Sama falecer, nós mudamos o nome da Igreja de Igreja Mundial do Messias para Igreja Mundial da Salvação ou Igreja Messiânica Mundial, dizendo que, já que o propósito de Meishu-Sama é salvar o mundo, estaria tudo bem em não usar a palavra *Messias*, e, em vez disso, usar palavras como *salvação* ou *messiânica*.

Mas Meishu-Sama escolheu e usou o nome *Sekai Meshia Kyo*, que significa Igreja Mundial do Messias, e nunca usou *Sekai Kyusei Kyo*, ou seja, Igreja Mundial da Salvação ou Igreja Messiânica Mundial.

Se Meishu-Sama quisesse que o nome da sua Igreja fosse Igreja Messiânica Mundial, ele teria primeiro usado exatamente essa expressão em japonês, que soaria como *Sekai Meshia-teki Kyo*. Mas ele não fez isso. Ele usou *Sekai Meshia Kyo* – Igreja Mundial do Messias.

Através da Igreja Mundial do Messias, através do anúncio de que ele havia nascido de novo como o Messias, Meishu-Sama queria mostrar que toda a humanidade está destinada a nascer de novo como filhos de Deus, Messias, e que a alma do Messias não existe somente em Jesus, mas dentro de toda a humanidade. Quão grande é a salvação de Meishu-Sama!

Mas, vejam bem, será que não foi inconveniente para nós sabermos que o rei, o Messias, existe dentro de nós? Foi por isso que tentamos mais uma vez acabar com isso, escondendo o nome da Igreja que Meishu-Sama originalmente criou e não admitimos que a alma do Messias existe dentro de nós.

Vocês acham que fizemos tudo isso de forma inconsciente, também? Vocês acham que mudamos o nome da Igreja sem notar o poder da palavra Messias? Vocês acham que fomos contra a vontade de Meishu-Sama sem perceber isso?

É claro que fizemos isso conscientemente. É claro que sabíamos o que estávamos fazendo. É claro que sabíamos que estávamos agindo contra a vontade de Meishu-Sama!

Suponhamos que um dia vocês se encontrem com Deus e Ele lhes pergunte: “Meu filho, você se rebelou contra Mim, não foi?” Se Deus lhes disser isso, o que vocês dirão para Ele? Será que vocês vão dizer: “Oh, meu Pai, eu fiz todas essas coisas de forma inconsciente. Eu fiz isso sem perceber que eram pecados. Mas alguém me disse que eu preciso me arrepender e, portanto, será que o Senhor pode me perdoar?” Será que vocês vão dizer isso para Deus?

Mas imaginem uma outra pessoa parada ao seu lado dizendo a Deus: “Sim, o Senhor está certo, meu Pai. Eu virei minhas costas para o Senhor pela minha própria vontade,

rebelei-me contra o Senhor e pequei. Eu não tenho o direito de ser perdoado pelo Senhor. Por favor, puna-me da maneira como o Senhor achar melhor”.

Para qual delas vocês acham que Deus concederá o Seu perdão? Qual delas vocês acham que Deus aceitará em Sua casa?

É claro que será aquela que reconheceu o pecado, não acham?

Não entendam errado. Precisamos nos arrepender, não porque alguém nos disse para fazer isso, mas por causa de quem nós somos.

Não subestimem a severidade de Deus. Talvez as desculpas bem elaboradas por nós podem enganar os seres humanos, mas nunca seremos capazes de enganar Deus com nossas desculpas esfarrapadas.

Assim como a Bíblia nos diz, Deus “julga os desejos e pensamentos do coração delas [das pessoas]. Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a ele que todos nós teremos de prestar contas.” (Hebreus 4:12-13 NTLH)

Senhores, como eu desejo que Deus aceite as contas que cada um de nós precisa prestar a Ele.

Dois mil anos atrás, nós, com nossas próprias mãos, matamos Jesus e suprimimos o nome Messias. Dois mil anos depois, fizemos o mesmo com Meishu-Sama e suprimimos o nome Messias mais uma vez. Nós já destruimos as duas oportunidades que Deus nos concedeu.

Agora, com Kyoshu-Sama, estamos recebendo a nossa terceira chance: nossa chance final.